

Populismo reacionário na Argentina: Radicalização política de ultradireita e Javier Milei (período pré-eleitoral 2023)

Maria Eduarda Diniz de Medeiros * Vitor Bragança Magalhães Bianco 

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

*Autor correspondente. Email: dudaadiniiz@gmail.com

Resumo

O artigo tem por objetivo analisar os impactos da ultradireita na Argentina, com enfoque na figura política emergente de Javier Milei durante o período pré-eleitoral de 2023. Os violentos golpes de Estado do século XX são substituídos pelo populismo reacionário no século XXI em que a radicalização em massa se torna a principal arma. O presente trabalho utiliza uma abordagem qualitativa, incluindo revisão bibliográfica e estudo de caso para investigar como a ultradireita representada por Milei impulsiona a radicalização na Argentina. Os resultados apontam como Javier Milei, líder populista reacionário, se enquadra no espectro político da direita radical, com a possibilidade de se tornar extremista de direita caso seja eleito.

Palavras-chaves: Javier Milei, Argentina, Direita Radical, Populismo reacionário, Ultradireita.

1. Introdução

Ao longo do século XX, a Argentina passou por seis golpes de Estado, que resultaram em 25 anos de ditadura intercalados entre 1930-1983 e 14 presidentes que chegaram ao poder de maneira autoritária. Esse cenário vai de encontro à política latino-americana no período, na qual as vicissitudes domésticas eram fruto de heranças coloniais, modelos econômicos excludentes, militarismos exacerbados e influências estrangeiras, resultando em um extenso histórico de rupturas democráticas. No século XXI, as dinâmicas do autoritarismo ainda rondam a política da região, no entanto, em expressões distintas que, mais uma vez, fazem parte de uma conjuntura ampla e de características globais. A ascensão dos movimentos de ultradireita no plano global são o pano de fundo para o crescimento internacional do autoritarismo. Uma tendência que já repercutiu na América Latina, como demonstra o governo Bolsonaro no Brasil (2019-2022). A Argentina reflete tal panorama a partir da ascensão da figura política de Javier Milei, que vem se fortalecendo como candidato a ocupar a Casa Rosada em

Buenos Aires. O presente artigo, portanto, se debruça sob o fenômeno contemporâneo de ascensão da ultradireita, focando no caso argentino ao longo do período pré-eleitoral de 2023.

A expressão do fascismo para Gramsci (2004) é a tentativa da solução dos problemas de produção e troca por meio de rajadas de metralhadora e pistola. Essa foi a tônica dos movimentos de ultradireita do século XX. Por outro lado, tendo em vista o populismo do deputado Milei, durante o período pré-eleitoral de 2023, e a radicalização da política argentina, cabe apontar a maneira pela qual a ultradireita vem se destacando politicamente não mais pelos violentos golpes de Estado do século XX, mas pelo populismo reacionário no século XXI, que encontra na radicalização em massa a sua maior arma.

O artigo se debruça sobre os impactos do crescimento da ultradireita na Argentina, buscando responder ao seguinte problema de pesquisa: como a ultradireita impulsiona a radicalização política na Argentina? Para elucidar essa questão, optou-se pela análise da figura política emergente de Javier Milei durante o período de pré-eleições de 2023 como estudo de caso e pela utilização do Populismo Reacionário (PR) vinculado a Lynch e Cassimiro (2022) como marco teórico.

Lynch e Cassimiro (2022) definem populismo como uma manifestação contemporânea da fabricação de uma imagem homogênea do povo, com uma só vontade, existindo apenas mediante um único representante que sintetize seus valores, o populista radical se apresenta assim como um herói antissistema. É natural, portanto, que ao se estudar o fenômeno do Populismo Reacionário, o foco recaia sob uma figura de liderança específica, que, no caso da Argentina, é Javier Milei. Milei é deputado e líder da coalizão política argentina La Libertad Avanza (LLA), representando o equivalente ao que Trump foi nos EUA e Bolsonaro no Brasil. O marco temporal definido pelo artigo é o do período pré-eleitoral na Argentina, permitindo assim uma análise ideológica de Milei enquanto candidato, o que, no futuro, permitirá a análise comparativa acerca de sua trajetória política de acordo com os resultados do pleito de outubro de 2023.

Utiliza-se de uma metodologia predominantemente qualitativa, elaborando um estudo de caso único voltado ao impacto da ascensão da ultradireita na Argentina apoiada na figura de Javier Milei nas pré-eleições de 2023. Na primeira parte do artigo, buscou-se demonstrar um panorama geral sobre o populismo enquanto fenômeno político amplo, para, depois, abordar-se o populismo na América do Sul, e, assim, fornecer uma perspectiva conceitual sobre o Populismo Reacionário para o contexto argentino, em especial, como força política transformadora à ordem tradicional. Na segunda etapa, é traçada uma conexão dos elementos teóricos do populismo reacionário ao contexto argentino e, especialmente, Javier Milei antes das eleições argentinas de 2023. Os resultados da pesquisa demonstram como o deputado Javier Milei se enquadra no espectro político ideológico paleolibertário da direita radical e é expressão forte do populismo reacionário, também que pode guinar para o extremismo de direita uma vez eleito.

2. Populismo Reacionário na América Do Sul

Utilizando uma linguagem direta, o populismo é carregado de mensagens polarizadoras que considera a sociedade dividida em dois grupos homogêneos e antagonicos — as “pessoas puras” e “a elite corrupta” — argumentando que a política deve ser a expressão da vontade geral do povo (Berlet 2012; Mudde e Kaltwasser 2017). A estratégia do populismo é principalmente utilizada por atores políticos para conquistar e manter o apoio da população, adotando uma retórica e abordagem simplificada e emocionalmente carregada, restringindo a visão do povo ao retratá-los como defensores dos interesses comuns da população contra uma suposta parcela elitista corrupta e não legítima que existe do lado adversário.

Mudde (2004) ressalta a versatilidade do conceito de populismo: apesar de ser uma ideologia distinta, esta não possui o mesmo nível de intelectualidade, refinamento e consistência como, por exemplo, o socialismo ou o liberalismo. O populismo é uma ideologia específica-centrada que exhibe “um núcleo restrito ligado a uma gama mais estreita de conceitos políticos” (Mudde 2004, p. 4). Os populistas se colocam como representantes desta figura una, criada e idealizada com o propósito de salvar a política e a sociedade de valores corruptos, uma parte da população considerar-se negligenciada ou impedida na democracia liberal por uma minoria ou elite, que à sua revelia ou contra a sua vontade, iria monopolizar os recursos políticos, sociais e econômicos de poder (Lynch e Cassimiro 2022). Sendo assim, o populismo pode tanto representar ideologias de direita quando de esquerda. No cenário político pós-Segunda Guerra Mundial, na derrota do fascismo clássico, Finchelstein (2019) traça uma linha sequencial sobre o populismo: primeiro, iniciado com o peronismo; em segundo momento, com varguismo; no terceiro momento, com o populismo neoliberal, como Menem na Argentina; em quarto lugar com o populismo neoclássico de esquerda, como os Kirchner em Argentina e Chávez na Venezuela; por fim, o populismo de ultradireita, Bolsonaro no Brasil, Orbán na Hungria e o trumpismo estadunidense.

A crítica à democracia, pertencente tanto à esquerda quando a direita, é considerada uma característica do populismo de forma que o pluralismo mascara a dominação dos interesses dos grupos dominantes, buscando a restauração do vínculo democrático por uma reconciliação entre o povo e seu líder (Lynch e Cassimiro 2022). Portanto, o populismo pode ser de esquerda quando caracteriza a população como uma totalidade de trabalhadores explorados pela elite capitalista concentrada. Na América do Sul, existiram diversos governos com líderes de esquerda como, por exemplo, Luís Inácio Lula da Silva, no Brasil e Chávez na Venezuela, ambos evocam características expressivas de governos populistas. Atualmente, os governos de esquerda não se restringem a uma agenda apenas econômica, mas também abarcando diversos setores, como a quebra da heteronormatividade, o aumento da diversidade étnico-racial e a igualdade de gênero.

Por sua vez, o populismo é de direita quando guiado pela necessidade de manter a ordem através do uso da autoridade, descreve o “povo” como um conjunto de empresários e famílias ameaçados em sua moral tradicional por uma minoria de subversivos que ataca a propriedade privada e atenta contra os bons costumes (Lynch e Cassimiro 2022). Ainda, pode ser considerado moderado ou radical. É considerado moderado quando, segundo Lynch e Cassimiro (2022), não confronta a democracia, podendo até mesmo fortalecê-la, instigando o pluripartidarismo e favorecendo a ampliação da

participação da população no campo de pensamento político. Já o populismo radical desafia o Estado, buscando burlar ou perpassar a democracia constitucional. Todas as formas de populismo evocam o nome da população para se apropriar de uma forma de liderança altamente hierárquica, para minimizar a importância do diálogo político e para resolver uma aparente crise de representação, atacando cada vez mais os pesos e contrapesos institucionais (Finchelstein 2019).

O populista radical apresenta-se como uma figura antissistema que está preocupado em mostrar a verdadeira face do “inimigo”, levando a população a levantar uma ideia de inimizade com o outro lado, dessa forma, atos constitucionais e democráticos passam a ser vistos como ameaças, fazendo com que seja necessário o revide do populista radical, agindo por meio da criação de *fake news*, conceito, necessariamente, abrangendo histórias criadas e compartilhadas como verdadeiras com o intuito de causar danos a quaisquer atores: indivíduo, grupo social, organização, religião ou até Estado (Wardle e Derakhshan 2017) e estratégias que superam o campo presencial da política e penetram o campo ideológico, cultural e mental do adversário. O Populismo Reacionário é, assim, a expressão do populismo vinculado ao espectro político da ultradireita.

A ultradireita, ao utilizar de artimanhas e fundamentos remontando a Deus, à nação ou ao mercado, opõe-se a qualquer tentativa de alterá-los ou modificá-los em uma dinâmica que remete ao tradicionalismo (Lynch e Cassimiro 2022). Os populistas de direita radical reforçam a polarização, fazendo com que os direitos políticos das minorias político-sociais não sejam eliminados, em primeiro momento, mas sua legitimidade democrática diminuída, incluindo na experiência sul-americana em que o populismo é introduzido como uma forma de regime eleitoral pós-fascista (Finchelstein 2019). No artigo “Populismo de direita”, Rothbard (1992) afirma que o *insight* básico do populista de direita é que se vive em um país estatista e em um mundo estatista dominado por uma elite corrompida que consiste na coalizão do Estado, Grandes Empresas e grupos de interesses especiais influentes.

A ideia do populismo reacionário existir apenas na América no Norte devido à ascensão de Donald Trump é inconcebível, líderes como o Bolsonaro na América do Sul, evidenciam o populismo reacionário como um instrumento de coalizão cultural (Lynch e Cassimiro 2022). Em uma nova onda de ascensão à política de direita radical, como o governo Bolsonaro, no Brasil e diversas coalizações formando-se nas eleições argentinas através do partido La Libertad Avanza, podemos identificar o populismo reacionário em atuação ativa.

A direita radical contemporânea cada vez mais é considerada uma reação poderosa ao avanço do progressismo. É uma alternativa à direita elitista e apresenta-se como uma força política em defesa da civilização ocidental (Caldeira Neto 2022). Sobre o método de agitação e propaganda de ultradireita podemos afirmar que:

Eles reivindicam para si e seus associados a vitória eleitoral, atribuindo-a –a à detença de técnicas populistas de propaganda empregadas pela atual direita radical em outros países, especialmente nos Estados Unidos presididos por Donald Trump. Eles não pretendem usar o prestígio de um candidato “outsider” para remediar as falhas do sistema democrático. Pretendem, ao contrário, prolongar artificialmente o mal-estar público, a fim de apresentar o chefe de Estado como seu único ator verdadeiramente representativo (Lynch e Cassimiro 2022, p. 66).

À medida que alcançamos essa compreensão, torna-se claro como a ultradireita

hoje prioriza o populismo de direita radical em detrimento de outras faces do neofascismo. O caráter fragmentado, policêntrico e rizomático do neofascismo, sem grandes grupos ou lideranças, fornece o aspecto de um substrato ideológico, sendo reivindicado e incorporado, de maneira distinta, por organizações variadas, mas não é tão poderoso quanto o populismo reacionário guiado por uma liderança forte (Caldeira Neto 2022; Lynch e Cassimiro 2022). Conforme o personalismo centralizado em uma figura potencialmente autoritária cresce, o populismo reacionário acompanha ritmo semelhante e é consolidado gradualmente na política partidária. Portanto, faz-se necessário maior entendimento sobre os líderes de direita radical e sua base ideológica pautada no populismo reacionário.

3. Javier Milei e a Ultradireita

Na Argentina, Javier Milei é deputado, líder da coalizão política La Libertad Avanza (LLA), e obteve em 2021 na frente eleitoral 13,6% dos votos¹ em Buenos Aires nas eleições primárias legislativas. Ele se enquadra como uma figura política emergente e é conhecido pelas falas populistas. No discurso de vitória como deputado, pontuou: “Não vim para guiar cordeiros, vim para despertar leões e os leões estão despertando. Este é o primeiro passo para uma Argentina potência”² (Notícias 2021) (tradução dos autores). Uma característica que chama a atenção para a figura de Javier Milei é que seus eleitores não são exclusivamente de setores da classe média e alta: também obteve votos expressivos em bairros e localidades pobres e periféricas, como a Villa 31³ (Nacion 2021). Ele também expressa suas posições direta e frequentemente em seu programa "Demoliendo Mitos", transmitido pela rádio online Conexión Abierta desde março de 2020. A abordagem objetiva, provocativa e polêmica consegue conquistar uma base de seguidores que se identificam com as propostas de ruptura do *status quo* político, o que vai ao encontro do que afirmam Lynch e Cassimiro (2022) “às novas manifestações contra os valores da democracia liberal estão ancoradas na ideia de que a representação política tradicional não consegue expressar a vontade popular”.

Javier Milei tem obras autorais para dar base a ideologia pautada nos princípios de ultradireita. No livro “Libertad, libertad, libertad”, Milei e Giacomini (2019) incitam o populismo reacionário de Lynch e Cassimiro (2022) ao descrever como a elite política corrupta funciona para propagar a perseguição aos grupos “antipovo”. A metapolítica é a essência da publicação. Ao descrever o modo em que o Estado opera, o papel da política é reduzido para somente legalizar e legitimar, em adição, os atores políticos são descritos como mentirosos profissionais (Milei e Giacomini 2019). A batalha cultural, nome dado ao primeiro capítulo do livro de Milei e Giacomini (2019), exhibe o objetivo principal do texto: criar um inimigo oriundo da polarização política para aproximar quem compartilha das frustrações sociais pontuadas e, então, apresentar-se como solução para combater os atores políticos externos injustos e opressores. Então,

1. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/15/coalizao-de-javier-milei-ultradireitista-da-argentina-tem-17percent-dos-votos-e-torna-se-a-3a-forca-em-buenos-aires.ghtml>. Acesso em 17 abr. 2023.

2. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OLJxOJsmi3c&ab_channel=Televisi%C3%B3nP%C3%BAblicaNoticias. Acesso em: 17 mai. 2023

3. Villa 31 é uma área de vulnerabilidade social, permeada por uma infraestrutura de habitação inadequada e acesso restrito a serviços básicos

o movimento mileista é colocado como alternativa diante de um outro antagonônico: Juntos por el Cambio (JxC), o peronismo e a esquerda (Falcón 2023).

O ultraliberalismo, que rechaça o liberalismo clássico em detrimento da propriedade privada e livre mercado acima de qualquer concessão estatal, combinado com o lembrete constante de que o Estado aliena e doutrina, mesmo as crianças desde pequenas na escola, e é um adversário que deve ser eliminado são também elementos discursivos centrais (Milei e Giacomini 2019). Milei sobrepõe o direito à propriedade privada aos direitos básicos como alimentação, saúde e educação com frequência em suas declarações (Kordon 2022). Sobre o caso emblemático de Javier Milei, que se opõe à concepção e função do líder do Estado e afasta-se do olhar estatal como eixo controlador, considerando-o um sistema essencial que monitora e gera obediência, no sentido de não-intervenção absoluta, apontam para uma posição do espectro político ideológico distante da posição tradicional (Aranda, Ángeles Neil e Santín 2022). A Figura 1 ilustra a composição do debate estimulado pelo pré-candidato no Twitter:



Figura 1. Imagem digital do diálogo geral sobre Milei no Twitter

Fonte: Corbalan (2023)

Como demonstrado na Figura 1, no debate promovido no Twitter, termos negativos como “delinquentes” e “casta” contam em 67,6% no diálogo geral sobre Milei. Já a discussão positiva soma 32,4% e é impulsionada pelo termo que melhor identifica o candidato paleolibertário: “libertad”. O paleolibertarismo descrito por Michele Prado (2021), assim como o paleoconservadorismo e a *Nouvelle Droite*, foram as correntes principais que deram base intelectual à direita radical estadunidense e ao bolsonarismo brasileiro. O discurso inflamado de Milei assemelha-se a uma corrente política desenvolvida pelos teóricos precursores do paleolibertarismo estadunidenses Murray Rothbard e Lew Rockwell, que não desprezam os valores conservadores tradicionais, apesar de esquivarem-se deles, e se posicionam contra a intervenção estatal sob uma visão libertária (Prado 2021). Ao descrever o movimento Boogaloo, surgido nos

Estados Unidos em 2019, é possível observar características também encontradas no perfil político de Javier Milei e seu eleitorado:

[...] correntes radicais como o paleolibertarismo (que promove as liberdades individuais e busca um governo mínimo), o anarcocapitalismo (que busca a remoção dos governos centrais, mas enfatiza a propriedade privada e o mercado livre) [...] e o minarquismo (que busca um governo mínimo que desempenhe apenas certas funções específicas [...]) (Prado 2021, p. 184).

Soma-se a isso semelhanças do populismo reacionário de Javier Milei com a campanha de Trump em 2017 nos Estados Unidos. Ambos os líderes compartilham uma postura política de confronto com o *establishment* e uma retórica populista que apela para a insatisfação popular. O populismo reacionário, descrito por Lynch e Cassimiro (2022), advém da criação de um inimigo interno, uma suposta ameaça representada por grupos de minorias sociais ou por indivíduos que não compartilham das mesmas visões ideológicas do líder populista. Então, há um "antipovo" construído como justificativa para políticas restritivas que supostamente visam proteger os interesses da maioria da população (Lynch e Cassimiro 2022). De acordo com Norris e Inglehart (2019), o populismo de Trump se fundamenta em uma narrativa que o retrata como um *outsider* à política tradicional de Washington D.C. — ele é um bilionário, que construiu sua própria fortuna, liderando um movimento de insurgência em nome dos estadunidenses comuns. O movimento promovido por Donald Trump é composto por estadunidenses indignados com a corrupção, a incompetência dos políticos, a desonestidade dos especuladores de Wall Street, a arrogância dos intelectuais e o politicamente correto dos liberais (Norris e Inglehart 2019).

Em paralelo, Javier Milei sugere em suas declarações uma postura anti-establishment e anti-intervencionista, características coerentes com seu perfil político de direita radical e defesa do anarcocapitalismo. Em um discurso recente, ele proclamou que: “[...] há economistas ladrões que justificam que o Banco Central roube dos argentinos. Eu não estou a favor do roubo, mas digamos que pode haver pessoas que defendam o roubo, que estejam a favor do roubo, sendo a casta política e aqueles que apoiam essa casta política”⁴ (Nacion 2023) (tradução dos autores).

Javier Milei, à sua maneira, tem os métodos de Murray Rothbard⁵ em sentido de referencial teórico. Rothbard (1992) descreve como os paleolibertários, setor reacionário do libertarismo, buscaram se diferenciar entre os *hippies antiautoridade* do Partido Libertário estadunidense, assim possibilitando o impulso do populismo de direita como estratégia política. O objetivo central de Rothbard era romper o isolamento político dos libertários, vislumbrando uma aliança com forças conservadoras e reacionárias de direita para alcançar uma conexão mais ampla com a população. Seus prognósticos acabaram por antecipar fenômenos posteriores, como o surgimento do movimento trumpista (Prado 2021). Javier Milei, assim, na mesma linha, mostra-se em um posicionamento político que transcende o isolamento e encontra apoio popular, utilizando argumentos ultraliberais econômicos e uma retórica incisiva em defesa do livre mercado.

4. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bwG7n5Tk3Ys> Acesso em 18 mai. 2023.

5. Murray Rothbard foi um economista heterodoxo estadunidense da Escola Austríaca e discípulo de Ludwig von Mises. Força motriz para chegar ao conceito moderno de libertarismo de direita radical.

Para Martins (2021) a forma que operam certos atores sociais, a exemplo os meios de comunicação, evidenciam Milei, na corrida eleitoral para deputado, como o candidato que circulou por mais tempo em programas políticos, incluindo os programas de entretenimento, na televisão. Deve-se reconhecer as inovações na ordem do discurso e na gestão da retórica dos ecossistemas digitais nos aspectos do discurso libertário na Argentina nas redes sociais (Martins 2021). A figura 2 representa a inserção dos pré-candidatos à presidência argentina através das redes sociais.

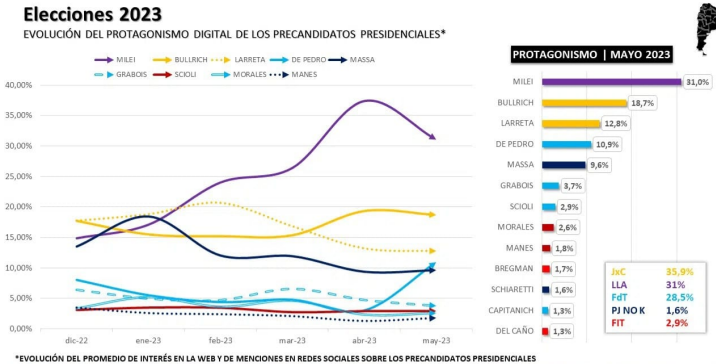


Figura 2. Protagonismo digital dos pré-candidatos presidenciais argentinos

Fonte: Corbalan (2023)

Assim, a expressão numérica de menções aos atores políticos permite compreender que Milei ratifica liderança no interesse dos usuários argentinos pelas principais lideranças políticas na corrida presidencial, bem como na conversação das redes sociais argentinas. Ele assegurou destaque desde fevereiro de 2022, ao ultrapassar a marca de 24% para 37,4% em abril. Apesar de, em maio, Milei ter obtido resultado moderado ao cair para 31%, à sua dianteira, Patricia Bullrich somente obteve 18,7% das menções. Javier Milei faz uso exímio das redes sociais como instrumento estratégico de publicidade para sua campanha (Falcón 2023).

Ao tratar de liderança, torna-se visível o quanto Javier Milei e Donald Trump são semelhantes na maneira em que persistem em adotar a postura de autoridade que desafia a política tradicional. Do PR descrito por Lynch e Cassimiro (2022) podemos suscitar que ambos colocam-se como opositores à ameaça representada pela incompetência de grupos “antipovo”, por exemplo, políticos corruptos e elites intelectuais que compactuam com as falhas do sistema. O principal ponto de distanciamento entre Javier Milei e Trump enquanto líderes, no entanto, segundo as proposições oferecidas por Mudde (2000) é que para são destacadas as seguintes características: nacionalismo, racismo, xenofobia, antidemocracia e apoio a um Estado forte. Milei, por sua vez, é defensor da redução do Estado, portanto não cabe na descrição da última característica do modelo descrito. Milei, ainda assim, insiste em demonstrar apoio exclusivamente ao projeto econômico ultraliberal ao passo que condena as liberdades democráticas.

Há raízes históricas que explicam a contraposição. Na fissura do projeto democrático argentino, a ditadura militar de 1976, foi consolidado o modelo neoliberal de

Estado. A Argentina foi um dos dois primeiros Estados da América do Sul em que executaram as políticas neoliberais, quase simultaneamente com o Chile sob o regime autoritário de Augusto Pinochet (Rojas 2014). De acordo com Rojas (2014), na Argentina, em 1975, meses antes do golpe de Estado de 1976, começaram a ser aplicadas essas políticas pelo governo de Isabel Perón, à vista disso, o modelo se consolidou a partir do golpe de estado de 1976, e perdurou sob diferentes regimes políticos. Assim, a ditadura militar argentina protegeu o modelo neoliberal na Argentina desde o final do governo de Isabel Perón (1975).

Cabe ressaltar que Javier Milei, pré-candidato presidencial de La Libertad Avanza, confirmou Victoria Villarruel, com quem divide partido político, como vice-presidente para as eleições de 2023. De acordo com o portal [Paginal12 \(2023\)](#) (tradução dos autores): “A deputada é conhecida pelo discurso negacionista no qual reivindica os genocidas da última ditadura e alega que não há 30 mil desaparecidos”. Milei, portanto, tem associação direta com o revisionismo histórico da ditadura militar, que contabiliza a morte e desaparecimento massivo na Argentina: Victoria Villarruel é filha do veterano da Guerra das Malvinas Eduardo Marcelo Villarruel, preso em 1987 por recusa ao juramento à Constituição (Estadão 2023). Para Kordon (2022, 9) (tradução nossa):

é a partir da negação da democracia que se compreende que na fala de Javier Milei não é possível identificar as dimensões de uma concepção de direitos humanos porque ela não está presente. Mas se é possível identificar um componente inédito para um ator político que, longe de pertencer à margem da cena política, hoje detém certa centralidade que faz com que seu discurso seja cuidadosamente pensado em relação a essa novidade que ele nos apresenta.

Em termos de populismo reacionário, o negacionismo estrutural busca estabelecer uma realidade paralela na qual vigora um sistema diferente de causalidade e responsabilidade em relação ao mundo real (Lynch e Cassimiro 2022). O depresso, as perseguições e mortes promovidas pela ditadura militar são parte de uma configuração de ultradireita que exhibe o desejo de destroçar a Constituição, junto às liberdades democráticas, num pedaço de papel que comporte a banalização dos direitos duramente conquistados.

Para além do negacionismo da ditadura militar, no contexto da crise sanitária da COVID-19, a negação da pandemia também permeou o discurso de Javier Milei. No livro *“Pandemonics: La economía que viene en tiempos de megarecesión, inflación y crisis global”* Milei (2020) faz pronunciamentos radicais contra o Estado, e afirma que em Treviglio, província de Bérgamo, a porcentagem de contaminados pelo vírus era o dobro que a quantidade de todos os infectados na Itália em intenção de deslegitimar os dados. As informações divulgadas pelo governo argentino quanto a mortes por COVID-19 são minimizadas: seriam causadas por doenças variadas, logo, objeto de catalogação indevida (Milei 2020). Busca-se distorcer fatos e informações para construir uma narrativa que atenda aos interesses políticos e ideológicos do Estado corrupto (Lynch e Cassimiro 2022).

A produção autoral de Milei (2020) demonstra que, via resultados forjados, profila-xias erradas e decisões equivocadas dos serviços de saúde pública, o Estado foi capaz de manipular o povo e manipular também as políticas públicas e a economia durante a pandemia de Coronavírus. De acordo com Lynch e Cassimiro (2022) essa estratégia

de negação estrutural da realidade cria um espaço propício para a disseminação de desinformação e para a erosão da confiança nas instituições. Ao questionar a veracidade de informações comprovadas por instituições e especialistas, prejudica os fundamentos da democracia e centraliza a verdade somente no líder populista de direita radical (Lynch e Cassimiro 2022)). Posteriormente, Milei levanta a questão da pandemia de COVID-19 ser uma desculpa ideal para alavancar a única e real pandemia: o comunismo (Milei, 2020).

Por uma lógica de contraposição aos valores de diversidade do projeto democrático, as seguintes características “antipovo” são apontadas por Lynch e Cassimiro (2022): a participação política de minorias sociais antes excluídas; é responsável pelo declínio da civilização ocidental, a proteção de direitos e reconhecimento de identidades trata-se de ideologia de gênero e o racismo é melhor representado pelo racismo reverso cujas vítimas são homens brancos, pais de família tradicional e religiosamente cristã condenados pelo globalismo internacionalista. Nessa culpabilização “o comunismo seria o destino lógico do demoníaco tobogã da modernidade, promovendo abertamente o ateísmo, a supressão da propriedade privada e a confusão dos gêneros” (Lynch e Cassimiro 2022, p. 69). Falcón 2023 (p.73) reafirma que:

[...] é preocupante que o economista [Javier Milei] posicione-se contra o aborto legal, seguro e gratuito, indo de encontro a um direito conquistado [...] ele propõe a erradicação da gratuidade educativa, manifesta-se contra o Programa Nacional de Educação Sexual Integral (ESI) e é a favor da legalização do porte livre de armas, chegando a propor replicar as políticas de Donald Trump durante a presidência nos Estados Unidos (2016-2020).

Nos discursos do líder reacionário, em consequência, a identidade nacional é convertida na apropriação tática do negacionismo e conspiracionismo para regredir processos de democratização, liberalização e secularização, o que consiste em uma ruptura entre o que é definido por Milei como casta política e o resto da sociedade argentina, unificada nos sujeitos excluídos de um sistema que não é apenas econômico, mas também de representação (Nabais 2022). Javier Milei afirma ter se encontrado com Bolsonaro, ex-presidente do Brasil, porque coincidem na necessidade de lutar contra o socialismo sob a base dos valores de Deus, pátria, família e liberdade, e na conversa, os dois discutem sobre como a esquerda deseja formar “uma União Soviética latino-americana”(Economista 2023). Nas inúmeras aparições na mídia desse personagem político emergente, ele aponta que a única saída é a reconstrução de uma Argentina arruinada por uma classe parasita a partir de uma evolução econômica, do papel político das massas e a multiplicação de uma força contra o Estado. Milei desenvolveu gradativamente um “nós” que adquire as formas tradicionais ao nomear o significant “pessoas” contra a incompetência de grupos “antipovo”, ou o que ele chama de “castas políticas” em dimensão antagonista (Lynch e Cassimiro 2022; Nabais 2022).

No início do século XXI, a América Latina passou por uma virada de esquerda, marcada pela vitória de candidatos presidenciais e pelo fortalecimento de vários dos candidatos com esta posição ideológica do espectro político também nos países em que não chegaram à presidência (Kenneth e Levitsky 2011). O panorama político latino americano, anos depois, guinou para a direita e, na América do Sul, a mudança drástica entra em destaque com candidatos de ultradireita que passam a ganhar visibilidade

através de prelúdios fascistas. Argentina e Brasil, por exemplo, entre 2015 e 2018 experimentaram a virada de direita, em um ato de contraposição a onda rosa (Cannon 2020). Enquanto na Argentina foi eleita a direita tradicional para presidência, no Brasil foi eleito Jair Bolsonaro, candidato de ultradireita. A derrota do fascismo nas urnas em 2022, à luz da vitória do candidato de esquerda Luís Inácio Lula da Silva, porém colocou em evidência a possibilidade de uma nova guinada à esquerda. Soma-se a isso a derrota de Antonio Kast no Chile, também em 2022, e Keiko Fujimori no Peru, em 2021.

Por outro lado, apesar de derrotado nas eleições de 2022 no Brasil, por exemplo, Jair Bolsonaro foi capaz de alcançar 49,10% dos votos totais apurados segundo o Tribunal Superior Eleitoral⁶. Javier Milei é deputado, como Bolsonaro uma vez foi, e líder da coalizão política argentina La Libertad Avanza (LLA), e foi capaz de obter 17% dos votos⁷ nas eleições legislativas. O movimento mileista é a terceira maior força política na Cidade Autônoma de Buenos Aires e o partido de La Libertad Avanza, especificamente a figura de Milei, apropriou-se como eixo central para a elaboração dos discursos, a frustração social em função da captação de votos (Falcón 2023). Logo, é indispensável considerar a instabilidade política na América do Sul causada pela ultradireita, que ainda detém grande poder de mobilização política de massas. O poder de convocação político-massivo que a ultradireita possui deve ser observado com atenção, afinal desempenha papel significativo nas dinâmicas da conjuntura sul-americana. Deve-se, com base no que foi abordado, acompanhar esses movimentos e compreender os fatores subjacentes que impulsionam a radicalização de ultradireita na Argentina, a fim de promover uma análise mais completa do cenário político na região.

4. Conclusão

Propõe-se que o crescimento da ultradireita na Argentina, representada pela figura política de Javier Milei durante o período pré-eleitoral de 2023, tem o potencial de impulsionar a radicalização política argentina. Através do marco teórico do Populismo Reacionário, proposto por Lynch e Cassimiro (2022), o estudo buscou analisar como a corrente político-social se manifesta em uma abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e estudo de caso supracitado.

No capítulo um, os elementos teóricos exemplificam o fenômeno do populismo em diferentes espectros políticos ideológicos. É evidenciado que o fenômeno do populismo se desenvolve no contexto sul-americano como uma força política comum. Em seguida, é descrita a fabricação de uma imagem homogênea do povo, com uma única vontade representada por um líder populista radical que se apresenta como um herói antissistema segundo as proposições do Populismo Reacionário (Lynch e Cassimiro 2022).

Foram investigados no capítulo dois, em termos de agitação e propaganda, os

6. Disponível em: <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao/resultados>. Acesso em: 05 abr. 2023

7. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/mundo/noticia/2021/11/15/coalizao-de-javier-milei-ultradireitista-da-argentina-tem-17percent-dos-votos-e-torna-se-a-3a-forca-em-buenos-aires.ghtml>. Acesso em 09 abr. 2023

posicionamentos políticos de Javier Milei no período pré-eleitoral 2023 na Argentina de acordo com o marco teórico do Populismo Reacionário descrito por Lynch e Cassimiro (2022). Denotou-se a estratégia midiática, a proximidade teórica com os paleolibertários estadunidenses e tanto semelhanças quanto diferenças com a campanha de Trump em 2017. Ainda, buscou-se entender os comportamentos longe da expressão mecânica e passiva da política tradicional, similar à direita radical: o ultraliberalismo, o anticomunismo e o nacionalismo próprio do contexto argentino. Dados os fatos, compreendeu-se que o discurso de Javier Milei dentro dos parâmetros do Populismo Reacionário.

Sendo assim, os elementos fornecidos para o debate apontam Javier Milei como ator capaz de romper com a política tradicional na Argentina e fazê-la guinar para a ultradireita. O presente artigo fornece suporte às agendas de pesquisa sobre a ascensão do populismo reacionário na Argentina representado na figura de Javier Milei, suas causas e consequências político-sociais esperadas para uma discussão mais ampla. Por fim, espera-se com isso fornecer elementos para uma reflexão crítica sobre os rumos políticos argentinos e os desafios que se colocam pela frente caso Milei seja eleito.

Recebido em: 22/06/2023.

Aprovado em: 04/08/2023.

Referências

- Aranda, Itatí, María de los Ángeles Neil e María Victoria Santín. 2022. Un avance voraz: el veloz posicionamiento de Javier Milei. *Política y Comunicación*, número 1, e010–e010.
- Berlet, Chip. 2012. Reframing populist resentments in the Tea Party movement. *Steep: The precipitous rise of the Tea Party*, 47–66.
- Caldeira Neto, Odilon. 2022. Neo-fascism in Brazil, From The Local to The Global? *Esboços: histórias em contextos globais* 29 (52): 579–598.
- Cannon, P., B.; Rangel. 2020. Introducción: resurgimiento de la derecha en América Latina. *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, número 126, 7–15.
- Corbalan, D. 2023. Milei hizo cumbre en las redes sociales: ¿empieza su caída?, acedido em 18 de junho de 2023. <https://socialnews.com.ar/informes/milei-hizo-cumbre-en-las-redes-sociales-empieza-su-caida>.
- Economista, El. 2023. Milei y Bolsonaro darán “batalla contra el socialismo sobre la base de los valores de Dios, patria, familia y libertad”, acedido em 29 de maio de 2023. <https://economista.com.ar/politica/milei-bolsonaro-daran-batalla-socialismo-sobre-base-valores-dios-patria-familia-libertad-n59801>.

- Estadão. 2023. Javier Milei convida defensora da ditadura argentina para ser sua vice nas eleições, acedido em 4 de junho de 2023. <https://www.estadao.com.br/amp/internacional/ultraliberal-javier-milei-convida-defensora-da-ditadura-para-ser-vice-nas-eleicoes-argentinas/>.
- Falcón, Lucía Magdalena. 2023. Javier Milei en campaña. Tese de doutoramento, Universidad Nacional de La Plata.
- Finchelstein, Federico. 2019. *From fascism to populism in history*. University of California Press.
- Gramsci, A. 2004. *Itália e Espanha*. Editora Civilização Brasileira.
- Kenneth, R e S Levitsky. 2011. Latin America's 'Left Turn': A Framework for Analysis. *The resurgence of the Latin American Left*, 31–51.
- Kordon, Leonardo. 2022. Lo nuevo al acecho. Javier Milei, derechos humanos y democracia en disputa. *Revista Argentina de Ciencia Política* 1 (29).
- Lynch, Christian e Paulo Henrique Cassimiro. 2022. *O populismo reacionário: ascensão e legado do bolsonarismo*. Editora Contracorrente.
- Martins, María Susana. 2021. Libertarios, redes y campaña electoral: el caso de Javier Milei en Instagram. *Actas de Periodismo y Comunicación* 7 (2).
- Milei, Javier. 2020. *Pandemonics: la economía que viene en tiempos de megarrecesión, inflación y crisis global*. Editorial Galerna.
- Milei, Javier e Diego Giacomini. 2019. *Libertad, libertad, libertad: Para romper las cadenas que no nos dejan crecer*. Editorial Galerna.
- Mudde, Cas. 2000. *The ideology of the extreme right*. Manchester University Press.
- . 2004. The populist zeitgeist, "government and opposition", vol. 39. *Cambridge University Press*, 1477–7053.
- Mudde, Cas e Cristóbal Rovira Kaltwasser. 2017. *Populism: A very short introduction*. Oxford University Press.
- Nabais, Joaquín. 2022. Javier Milei y la frontera del sistema: Un acercamiento al populismo de derecha en la Argentina. *Actas de Periodismo y Comunicación* 8 (1).
- Nacion, La. 2021. Milei hizo cumbre en las redes sociales: ¿empieza su caída?, acedido em 4 de junho de 2023. <https://www.lanacion.com.ar/politica/javier-milei-volvio-a-la-villa-31-con-su-mensaje-contr-a-el-estado-nid08102021/?outputType=amp>.
- . 2023. *Javier Milei: "Voy a exponer a la casta"*. <https://www.youtube.com/watch?v=bwG7n5Tk3Ys>.
- Norris, Pippa e Ronald Inglehart. 2019. *Cultural backlash: Trump, Brexit, and authoritarian populism*. Cambridge University Press.
- Noticias, Televisión Pública. 2021. *Javier Milei: "No vengo a guiar corderos, vengo a despertar leones"*. <https://www.youtube.com/watch?v=OLJxOJsmi3c>.
- Paginal12. 2023. *Quién es Victoria Villarruel, la compañera de fórmula de Milei | Defensora de genocidas*. Acedido em 10 de junho de 2023. <https://www.pagina12.com.ar/547308-quien-es-victoria-villarruel-la-diputada-negacionista-que-ja>.

- Prado, Michele. 2021. Tempestade ideológica: Bolsonaro: a alt-right e o populismo iliberal no Brasil. *São Paulo: Lux*.
- Rojas, Gonzalo Adrián. 2014. A ditadura militar na Argentina (1976-1983): retomando algumas hipóteses frente aos relatos oficiais. *Lutas Sociais* 18 (32): 163-176.
- Rothbard, Murray N. 1992. Right-wing populism: A strategy for the paleo movement. *Rothbard Rockwell Report* 3 (3).
- Wardle, Claire e H. Derakhshan. 2017. Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making.